

## FEIRA DE SANTANA (BA) E SUA REPRESENTATIVIDADE CENTRALIZADORA ATRAVÉS DA DINÂMICA COMERCIAL DO CENTRO DE ABASTECIMENTO

Alessandra Oliveira Araújo<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Este trabalho aponta para a importância da cidade de Feira de Santana, como centralizadora das atividades econômicas, consolidada a partir do comércio realizado no Centro de Abastecimento. Analisa as especificidades de seu arranjo espacial, com ênfase no centro urbano da cidade. Desse modo, a pesquisa estrutura-se nas seguintes etapas: (a) demonstra a organização de Feira de Santana e sua representatividade centralizadora perante as demais cidades; (b) analisa os elementos participantes das atividades econômicas que propiciam a dinâmica comercial; (c) explica o papel do Centro de Abastecimento como intermediador de atividades econômicas, geradoras de benefícios sócio-econômicos para fortalecer a cidade como centro regional. Os estudos bibliográficos e documentais foram fundamentais para a delimitação da pesquisa, através da análise de contribuições relevantes. Também foi realizada uma pesquisa direta no Centro de Abastecimento levantando informações pertinentes. A análise efetivada permite concluir que o Centro de Abastecimento exerce um papel extremamente importante para a consolidação da centralidade de Feira de Santana no contexto do sistema urbano regional do Estado da Bahia.*

**Palavras-chave:** Feira de Santana; Centralidade; Centro de Abastecimento.

### INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte da dissertação de mestrado intitulada *Centralidade e Redes em Feira de Santana (BA): O Centro de Abastecimento e o Comércio de Feijão*, em andamento no Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Neste trabalho tem-se como um dos objetivos discutir a representatividade centralizadora de Feira de Santana através do Centro de Abastecimento, ocupando uma posição de centro regional no Estado da Bahia. O tema proposto para a pesquisa, do qual este artigo é resultado, aponta o estudo de duas categorias de análise: centralidade e redes.

Percebe-se, até o presente momento, a estruturação econômica da cidade de Feira de Santana com base no setor terciário. O comércio aparece como atividade de maior relevância para Feira de Santana, sua microrregião geográfica e com grande contribuição econômica para o Estado da Bahia.

Assim, o objetivo geral é analisar a formação comercial em Feira de Santana. Os objetivos específicos estão divididos em: (a) identificar as características existentes neste mercado convenientes à manutenção da centralidade perante as mudanças ocorridas ao longo da década de 1990 até o presente; (b) mensurar a configuração da cidade de Feira de Santana como um centro comercial varejista e atacadista, estruturando uma rede nos níveis local, regional e nacional, integrando elementos temporais e espaciais; (c) estabelecer a organização dos mercados varejista e atacadista na participação da rede comercial.

Propõe-se desenvolver nesta pesquisa um estudo de caso, onde será utilizada a cidade de Feira de Santana através do Centro de Abastecimento para provar a manutenção da centralidade urbana e a formação de uma rede comercial varejista e atacadista entre esta cidade, sua região

---

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia / Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: [aolivaraujo@yahoo.com.br](mailto:aolivaraujo@yahoo.com.br).

geográfica, o estado da Bahia, bem como sua relação com outras cidades do sudeste e do sul do país.

As informações técnicas necessárias para o incremento deste artigo foram coletadas em fontes primárias e secundárias de grande relevância para a ampliação desta pesquisa. As fontes primárias foram organizadas através da primeira fase da pesquisa de campo, na qual aplicaram-se questionários entre consumidores, comerciantes atacadistas e varejistas de cereais, bem como dos fornecedores locais – por encontrar-se no período de safra local de produtos como feijão, milho e farinha de mandioca. As fontes secundárias, base para a construção desse artigo, foram organizadas através da pesquisa bibliográfica que tem como fontes os relatórios técnico-científicos onde foram verificadas a quantificação e mensuração da realidade do local estudado, permitindo concluir que o Centro de Abastecimento exerce um papel extremamente importante para a consolidação da centralidade de Feira de Santana no contexto do sistema urbano-regional do Estado da Bahia.

## **A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE FEIRA DE SANTANA**

A construção do espaço e do território são conseqüências da convivência da sociedade num dado meio natural, onde as condições da natureza proporcionaram seu estabelecimento e organização. Por sua relevância, esta categoria de análise – o espaço geográfico - é tratada por muitos autores em momentos diferentes, na obsessiva tarefa de contribuir para o enriquecimento desta ciência.

Dollfus (1982) escreve sobre a relação do homem com o espaço geográfico, conferindo a este uma funcionalidade, mas também uma afetividade, pois, ao mesmo tempo em que precisa do espaço para desenvolver seu meio de sobrevivência, identifica partes que lhe são particulares na construção de sua personalidade como indivíduo componente de uma sociedade. Assim, o autor entende:

O espaço geográfico é um espaço percebido e sentido pelos homens em função tanto de seus sistemas de pensamento como de suas necessidades. À percepção do espaço real, campo, aldeia ou cidade, vêm somar-se ou combinar-se elementos irracionais, míticos ou religiosos. (DOLLFUS, 1982, p. 52).

Já o território tem significado muito diferente, podendo variar de acordo com enfoque que se pretende trabalhar. Para este propósito, escolheram aquelas discussões relacionadas ao espaço. Raffestin (1993) discute o conceito de território, identificando a importância da relação espaço e território, onde a convivência, num dado espaço, vai formar o território através das atitudes desempenhadas por cada um, como explica Raffestin na seguinte passagem:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Os indivíduos tendem a apropriar, organizar, utilizar e sentir-se parte do espaço no qual está inserido, pelo fato de transformar o meio natural em meio social, articulado de acordo com a sua necessidade.

CORRÊA (1995) escreve que “É no trabalho social que os homens estabelecem relações entre si e, a partir destas com a natureza” (p. 54). Na análise feita sobre a apreciação do homem

em relação ao espaço e a transformação de um espaço natural em espaço socialmente construído, demonstra-se a necessidade de discutir o processo de organização deste espaço geográfico para que seja possível compreender a organização espacial de Feira de Santana.

Nota-se que a sociedade compreende, vivencia, sente e se apropria do espaço, de acordo com seu interesse, configurando uma utilidade específica – uma funcionalidade. Corrêa (1995) discute o espaço geográfico, no seu ponto de vista, este é o mesmo que organização espacial. Este autor concede elementos suficientes para pensar as possíveis utilidades de um dado espaço, onde as relações dos indivíduos vão transformar o espaço natural em espaço construído, onde sua apropriação por um determinado grupo social tende a estabelecer atividades que sobressaem perante as demais. É o que se percebe quando o autor descreve:

O longo processo de organização e reorganização da sociedade deu-se concomitantemente à transformação da natureza primitiva em campos, cidades, estradas de ferros, minas, voçorocas, parques nacionais, *shopping centers*, etc. Estas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio de cada sociedade. Organizadas espacialmente, constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade, ou simplesmente, o espaço geográfico. (CORRÊA, 1995, P. 52).

É evidente a preocupação do autor em demonstrar como a sociedade compreende, vivencia, sente e se apropria do espaço, de acordo com as suas necessidades – mesmo um espaço com múltiplas funções – pode ter uma atividade específica que sobressai, como é o caso do comércio em Feira de Santana, o que não desmerece a presença das demais funções como sede administrativa do município, indústrias, centros tecnológicos, dentre outros.

Os conceitos apresentados são os pilares que servem de base para analisar a organização espacial de Feira de Santana, demonstrado através da sua evolução histórica e econômica, uma forte tendência para as atividades comerciais. Diferente das cidades do litoral – voltada para a produção de açúcar, monocultura que não permitia a variação da produção - Feira de Santana desenvolve-se a partir da abertura de fazendas para criação e pouso de gado bovino, onde os animais passam a ser comercializados conjuntamente a uma série de produtos que são constantemente inseridos devido à necessidade da população que converge para esta localidade.

Feira de Santana, ainda povoado, aparece numa posição estratégica, localizada “[...] no caminho direto entre o Recôncavo e as imensas pastagens do Mundo Novo, Jacobina e Médio São Francisco [...]”, além disso, “[...] o povoado estava rodeado de excelentes pastagens naturais [...]” e um último fator, porém não menos importante que os anteriores, a presença de água suficiente para os animais que por aqui passavam “[...] a região era atravessada por dois rios e numerosos riachos. Salvo nos períodos de seca prolongada, o suprimento de água dessa área bastava para milhares de cabeça de gado” (POPPINO, 1968, p. 56).

Sob tais circunstâncias, o povoado ganha destaque e ainda no período do Império, eleva-se à categoria de cidade com o nome mais do que sugestivo de Cidade Comercial de Feira de Santana.

Nos anos seguintes, especificamente entre os anos de 1870 e 1950, a cidade passa por transformações de tal ordem que ocorre uma intensidade na expansão do número de estabelecimentos comerciais aqui presentes, ganhando força para modificar a organização espacial do centro da cidade.

Nessas circunstâncias, Feira de Santana torna-se um centro comercial necessário para a realização de tais atividades. Nota-se a grande importância da cidade para os produtores agrícolas, tanto do seu entorno quanto das cidades vizinhas, visto que procuravam Feira de Santana para a efetivação de seus negócios, proposição ratificada por Freitas (1998, p. 71):

A cidade de Feira de Santana, um centro de convergência regional, pela capacidade de concentração de uma maior quantidade de bens e serviços na região, com ascensão crescente do comércio e a presença de um centro industrial tem seu papel de comando na região, apoiados inicialmente na pecuária e hoje, nos setores secundários e terciários.

O cenário descrito acima só se tornou possível a partir de uma sucessão de fatores positivos para o crescimento urbano e econômico de Feira de Santana. Nota-se a organização do espaço urbano voltado para as relações comerciais a se realizar na cidade, principalmente pelo número expressivo de trocas, incentivadas pelos diversos fatores atrelados à origem da cidade, segundo Silva; Silva; Leão (1985) a relevância de Feira de Santana (com base no estudo das zonas de influência urbana) “[...] deve sua importância ao entroncamento rodoviário e à feira de gado, além de seu papel como ponto de contato de diferentes zonas geoeconômicas”.(p. 45).

Considerando a posição da cidade entre o litoral e a região semi-árida, compreende-se a atuação de Feira de Santana como um importante centro no inter-relacionamento regional.

## A DINÂMICA COMERCIAL

O setor terciário representado pelo segmento comercial desponta em relação às outras atividades econômicas de Feira de Santana.

Considerando o surgimento da cidade, mencionado no item anterior, relacionado diretamente com a comercialização de gado, percebe-se a inserção de um número crescente de produtos que passam a ser comercializados nos dias voltados para a compra e venda de animais.

A intensidade do comércio na cidade adquire uma grande dimensão entre as décadas de 1870 e 1950; primeiro, com o gado e, em seguida, com produtos agrícolas não possíveis de serem cultivados em seu espaço rural – como o trigo, por exemplo -, bem como produtos manufaturados: metais, tecidos, pólvora, entre outros.

Essa relação comercial, para ocorrer, necessita de um local apropriado e estratégico. Aqui se insere Feira de Santana, pois, além da feira de gado, passa a negociar também produtos agrícolas e outros artigos devido à sua localização mais próxima para quem se encontra nas cidades de Santa Bárbara, Serrinha, Santo Estevão, Antonio Cardoso, Riachão do Jacuípe, entre outros municípios próximos, permitindo um menor deslocamento do que para as cidades do Recôncavo.

Será a evolução do comércio de produtos agropecuários e manufaturados que transformará a cidade entre os anos de 1860 a 1950, sendo possível notar o grande adensamento populacional no dia principal do comércio e da realização da feira semanal, que ocorre às segundas-feiras na atualidade e tem caráter regional.

Diferente do que se poderia presumir, a feira livre vai acompanhar o crescimento urbano da cidade no decorrer desses anos, e sua transformação vai ser visível tanto na extensão que vai ocupar, como na localização das ruas, devido seu comércio de gêneros agropecuários ser o mais bem-sucedido entre todos da região localizada entre o litoral e o sertão. A população nos dias da feira cresce vertiginosamente.

A população presente na cidade às segundas-feiras - o dia principal da feira livre - tem um volume de pessoas acrescido numa progressão matemática vertiginosa, entre as décadas de 1910 e 1950, como é possível perceber na visão de Poppino (1968, p. 242):

Os interessados na compra e venda de produtos os mais diversos, todas as segundas-feiras, aumentaram sempre, nesse período, não sendo exagerado avaliar-se, nesses dias, em Feira de Santana, em dez mil pessoas o número de compradores e vendedores.

O número crescente de pessoas residentes em municípios relativamente próximos, ou que tenham certa facilidade de transporte, para se locomoverem de outras cidades para Feira de Santana, procuram neste comércio vender sua produção, em grande parte, gêneros agropecuários, e também adquirir mantimentos procedentes de outras regiões, principalmente artigos importados como tecidos e peças de metal não existentes na região.

Nota-se que, a partir de 1950, Feira de Santana começa a tomar novo rumo nas relações comerciais. O crescimento econômico gerado pela comercialização dos produtos agrícolas impulsiona a produção e o consumo, ao tempo em que a população traz produtos para a venda e realiza a compra de bens, na sua maioria industrializados, como destaca Freitas (1998, p. 71):

A cidade de Feira de Santana, um centro de convergência regional, pela capacidade de concentração de uma maior quantidade de bens e serviços na região, com ascensão crescente do comércio e a presença de um centro industrial tem seu papel de comando na região, apoiados inicialmente na pecuária e hoje, nos setores secundários e terciários.

Nas décadas que sucedem 1950 até meados da década de 1970, período da implantação do Centro Industrial do Subaé – CIS, o discurso de progresso passa a ser associado à produção industrial, à evolução e crescimento urbano da cidade, e a feira livre começa a não corresponder mais às necessidades peculiares da sua população, nem daquela vinda de outros municípios em busca do comércio.

A importância do comércio é tal que, mesmo com o novo perfil e com as novas atividades em destaque na economia da cidade, este setor não perde seu poder e não deixa de crescer.

Conquanto o comércio tivesse sido ultrapassado pela indústria, em volume, não se registrou entre os negociantes de Feira de Santana qualquer alarme. O comércio vem se expandindo em proporção maior que dantes e não há indícios de qualquer alteração nessa diretriz. As condições, que favoreceram ao desenvolvimento industrial, também trabalharam em favor de uma expansão comercial ulterior. Qualquer progresso na produção industrial acarretará como consequência um incremento nas atividades comerciais (POPPINO, 1968, p. 242).

Assim, percebe-se a força do setor comercial nesta cidade, principalmente o comércio de gêneros primários, onde se nota um fortalecimento, mesmo com a presença do setor secundário que vem atender e confirmar o discurso de modernização necessário a Feira de Santana. Segundo Silva; Silva; Leão (1985, p. 311):

[...] o setor industrial foi comparativamente secundário ao papel de entreposto comercial da cidade. [...] O setor industrial, que se foi afirmando a partir da segunda metade do século XIX foi uma atividade bem relacionada com o setor agrícola, ou seja, a produção industrial consistia basicamente na transformação das matérias agrícolas regionais para consumo regional ou para exportação. A indústria surge, assim, como uma decorrência da expansão do setor primário



regional, cujos produtos eram comercializados por Feira de Santana. Os capitais são essencialmente da região.

## O CENTRO DE ABASTECIMENTO

A administração municipal, considerando o discurso modernizador pregado pelas lideranças nacionais, regionais e locais, além dos comerciantes interessados na retirada da feira livre do centro urbano da cidade, acata a justificativa de que esta precisa se modernizar, para ter um maior crescimento econômico. Entre o final da década de 1960 e início da década de 1970, este discurso ganha força. A consequência é a proposta e construção do Centro de Abastecimento de Feira de Santana.

São analisadas as possibilidades de execução, “com características não só de um centro atacadista-varejista convencional, mas por outro lado preenchendo algumas funções de mercado expedidor rural” (PROJETO CABANA, 1974, p.3).

Dentre os objetivos propostos pelo Projeto Cabana (1974, p. 7), podemos destacar os seguintes itens: “A relocação da feira principal” que ocupava todo o centro urbano de Feira de Santana, dando uma imagem de cidade agrária e atrasada, segundo os administradores da cidade e comerciantes locais; “Manutenção e/ou aumento do nível de ocupação da mão-de-obra envolvida”, isto supõe o não-comprometimento comercial de todos os envolvidos na feira livre; “Sistematização e melhoramento da receita municipal”, o que impõe a necessidade de um maior controle no arrecadamento como algo imprescindível para um município, onde a feira livre consegue concentrar e gerar um grande volume de negócios; “Racionalização do sistema local de abastecimento”, pois, mesmo com um amplo volume de produtos, a necessidade de um ordenamento é pontual, e a grande demanda de produtos agropecuários não reflete numa variedade de gêneros.

Percebe-se a grande importância da construção do Centro de Abastecimento na visão dos envolvidos na questão, não só no sentido de organizar o centro urbano como para definir novos espaços no comércio em substituição da feira livre que não cabiam mais no Mercado Municipal e não podiam continuar ocupando as principais vias urbanas da cidade. É com esta intenção que é construído e inaugurado o Centro de Abastecimento.

O Projeto Cabana faz referência ao crescimento da feira livre ocupando constantemente as vias urbanas de Feira de Santana. Segundo o plano, esta atividade, que antes se exercia apenas nas segundas-feiras e aos sábados, começa a preencher um número maior de dias. Consta no mesmo que:

[...] Paralelo à expansão urbana ocorreu o agigantamento da feira tradicional que realizada originalmente em um dia da semana, hoje se alonga virtualmente por três dias [...]. Ademais o local da feira está inserido no centro comercial da cidade, com ramificações cada vez maiores no sentido de áreas residenciais, acarretando, portanto o estrangulamento progressivo de outras importantes atividades e serviços urbanos. (Projeto Cabana, 1974, p. 2).

Assim, reafirma-se a urgência em obter um novo espaço para a realização da feira livre, pois esta não é dotada de infra-estrutura suficiente para atender os consumidores. Os projetistas do Centro de Abastecimento atribuem a este mais do que uma área de relocação da feira livre, ou seja, é um local para novos tipos de comércio. Segundo o Projeto Cabana (1974, p. 89), tem-se a seguinte comprovação:

A concepção do Centro de Abastecimento lhe atribui uma função muito além de uma simples infra-estrutura de comercialização, destinada a um mercado consumidor de mais de 400 mil habitantes, considerada a sua área de influência. O que se deseja implantar é um mercado novo, que introduza novos métodos de comercialização que progressivamente devem substituir os processos obsoletos e desordenados que não mais se justificam.

Segundo as diretrizes municipais propostas para o município no seu Plano de Desenvolvimento Local Integrado - PDLI, de 1968 (*Apud* Projeto Cabana, 1974), uma das propostas abrange a melhoria na disposição do comércio atacadista e varejista, presentes no espaço urbano da cidade, o que resulta na proposta e construção do Centro de Abastecimento, onde o referido PDLI sugere a área onde este deve ser instalado.

A construção do Centro de Abastecimento na área central da cidade, conjugada às viabilidades de comunicação, facilita, portanto, a consolidação do fator de centralidade urbana de Feira de Santana, isto é, com capacidade de ser um centro receptor e distribuidor, promovendo a inter-relação urbano-rural, discutida por Santos (1993).

A relação urbano-rural, ocorrida no município, vem ratificar a importância das atividades agrícolas na construção do espaço urbano, comprovando que o vínculo entre estes fornece a possibilidade de crescimento econômico.

Feira de Santana teve no comércio um importante fator - atrelado à agropecuária - para o seu crescimento econômico e populacional, tornando-a um importante centro comercial entre as cidades próximas de sua influência, além de favorecer o contato com outros estados do país, como é o caso de São Paulo e Paraná, nas Regiões Sudeste e Sul, respectivamente, no caso estudado através do comércio de cereais, especialmente o feijão.

A importância comercial de Feira de Santana deriva do processo sócio-espacial, que, influenciado pela localização geográfica, favorece o desenvolvimento desta atividade. Esta característica tradicional da cidade, originada da feira livre que, mesmo sendo relocada para um espaço especialmente construído para esse fim, seu centro urbano mantém as evidências do passado, sobretudo, a concentração dos estabelecimentos.

A implantação do Centro de Abastecimento mediante incentivos financeiros dos governos municipal e federal vão contribuir para a tentativa de estruturar a feira nos moldes de um grande comércio atacadista-varejista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo longe de esgotar as discussões acerca do tema, pretende-se fazer uma breve avaliação das propostas até aqui explicitadas.

A antiga feira livre, origem comercial da cidade, vai determinar regras tão fortes que, mesmo passadas duas décadas da sua relocação, na atualidade, os comerciantes que utilizam o espaço do Centro de Abastecimento transformaram-no de acordo com suas necessidades, ao invés de adequar-se a ele. O discurso modernizador apresentado para justificar a sua construção não é ratificado no seu efetivo funcionamento.

Para a cidade, a presença deste espaço, vai contribuir para fortalecer o seu papel de centro regional, a partir do centro da cidade, perante a sua região geográfica e outras regiões do país. Feira de Santana consegue atuar de tal modo que as relações comerciais estabelecidas neste espaço vão fazer dessa cidade um local passível de formar uma rede comercial com as mais variadas regiões do país através do comércio de cereais.

O Centro de Abastecimento foi confirmado como espaço de concretização de uma rede comercial, onde os comerciantes das mais diversas cidades do Estado e de outras regiões do país encontram-se, para realização da compra e venda dos cereais.

O espaço apresenta graves problemas de infra-estrutura adequada, mas isto não inviabiliza o seu papel, quando este é colocado como referência para o desenvolvimento da atividade que aqui estudamos.

Outro fato identificado foi a falta de um controle mais rígido da entrada e de saída de mercadorias, que, apesar de não constituir em entrave, dificulta a possibilidade de um estudo mais aprofundado sobre o mesmo, ou seja, com dados exatos e precisos sobre o volume comercializado no local.

O poder público municipal, representado pela direção do Centro de Abastecimento e pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, não exerce uma ação mais efetiva, fundamentalmente com relação aos problemas infra-estruturais, de organização e administração. Consideramos que a ampliação destas ações fortaleceria o papel do Centro de Abastecimento, além de concretizar o que foi planejado no Projeto Cabana, na perspectiva de amenizar a contradição entre o ideal (planejado) e o real.

O estudo da inter-relação urbano-rural, sedimentada no espaço através do desenvolvimento dos transportes e das comunicações (SANTOS, 1993 e 1997) foi aqui identificado como fator de primordial importância para projetar Feira de Santana como cidade com forte rede comercial de cereais, o que confere a ela um importante papel ao nível regional e nacional.

A organização espacial de Feira de Santana é um fator importante e incontestável, que evidencia a transformação econômica da cidade e nos fornece os elementos necessários para investigar a posição atual da mesma no cenário regional e nacional.

Feira de Santana, portanto, se estabelece como um centro receptor e distribuidor dos cereais nos centros urbanos ao nível local, regional e nacional, favorecendo para situá-la como centro regional. Contribui para isto a tradição comercial da cidade, que, desde os tempos coloniais, já promovia, através desta atividade econômica, uma significativa relação urbano-rural.

O Centro de Abastecimento foi confirmado como espaço de concretização da comercialização de grãos, onde os comerciantes das mais diversas cidades do Estado e de outras regiões do país encontram-se, para realização da atividade de compra e venda.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Diário Oficial do Estado. Atos do Poder Executivo. **Decretos Simples**. Sábado e Domingo, 16 e 17 de Agosto de 1975. Empresa Gráfica da Bahia, 1975.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 5 ed, São Paulo: Ática, 1995.

DOLLFUS, O. **O Espaço Geográfico**. 4 ed, São Paulo: DIFEL, 1982.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO. Indenização de imóveis. **Folha do Norte**. p. 12, 11 set. 1975.

FEIRA DE SANTANA. Projeto Cabana. PRANE S. A. / Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Feira de Santana, 1974.



FREITAS, N. B. **Urbanização em Feira de Santana: Influência da Industrialização. 1970-1996.** 1998. 189 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ABASTECIMENTO. **Feira Hoje**, Feira de Santana, p. 9, 7 de nov. 1976.

POPPINO, R. E. **Feira de Santana.** Salvador: Itapuã, 1968.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: HUCITEC, 1993.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** 5 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. (Série “Linha de Frente”).

SILVA, S. C. B. de M.; SILVA, B.-C. M. N.; LEÃO, S. O. **O Subsistema Urbano-Regional de Feira de Santana.** Recife: SUDENE - CPR, 1985.

SILVA, S. C. B. de M.; LEÃO, S. O.; SILVA, B.-C. M. N. **Urbanização e Metropolização do Estado da Bahia – Evolução e Dinâmica.** Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.